

A Frase Relativa em Português e em Suaíli

Machosi Tshopo Mbangale

Linha de Investigação
de Africanologia
e Lusofonia
UEICTS
ULHT

RESUMO

O português é uma língua românica enquanto que o suaíli é uma língua africana Bantu. O estudo contrastivo revela que, nestas línguas, as entidades da construção relativa são: o antecedente, o pronome relativo e a subordinada relativa. Em português, os pronomes relativos colocam-se entre o antecedente e a subordinada relativa, mas usam-se às vezes sem antecedente. Em suaíli, alguns pronomes relativos aparecem entre o antecedente e a subordinada relativa ou utilizam-se sem antecedente, outros incorporam-se no verbo da subordinada relativa como infixos ou pospõem-se a esse verbo como sufixos. No entanto o suaíli apresenta um pronome relativo zero. Os pronomes relativos de ambas as línguas exercem as funções de sujeito, de complemento de objecto e de adjunto adverbial. O antecedente do português e do suaíli coloca-se à esquerda do pronome relativo, e por vezes está ausente na construção relativa. Em português e em suaíli, o verbo da subordinada relativa concorda com o antecedente quando o pronome relativo tem a função de sujeito. Também o pronome relativo do português e do suaíli concordam com o antecedente. Por fim, uma frase relativa do suaíli pode conter duas marcas de concordância. Nesta língua bantu, a concordância relativa faz-se em classe.

ABSTRACT

Portuguese is a Romanic language and Swahili is an African bantu language. A contrastive study shows that the entities of the relative construction in both languages are: the antecedent, the relative pronoun and the subordinate relative. In Portuguese, the relative pronouns are located between the antecedent and the subordinate relative and sometimes they are used without antecedents. In Swahili, some relative pronouns appear between the antecedent and the su-



bordinate relative or they can be used without antecedents; others come in the verb of the subordinate relative clause as infixes or appear as suffixes of that verb. However, Swahili has a zero relative pronoun. The relative pronouns of both these languages can play a role of subject, object of the verb or adverbial adjunct. In Portuguese and Swahili, the antecedent comes at left side of the relative pronoun and sometimes it doesn't appear in the relative construction. In both languages, the verb of the subordinate relative clause concords with the antecedent whenever the relative pronoun acts as subject. Also the relative pronoun of Portuguese and Swahili concords with the antecedent. Finally, a relative phrase in Swahili can have two concordance marks. In this bantu language, the relative concordance is done in class.

Introdução

Um estudo de natureza contrastiva visa comparar as estruturas de duas ou várias línguas, aparentadas ou não, a fim de avaliar o grau de semelhança e de dissemelhança que existe entre elas. Contudo, é difícil comparar as línguas que pertencem a famílias linguísticas diferentes, como é o caso do português, uma língua românica da família indo-europeia e o suaíli, uma língua africana do grupo Bantu (G42). Estas línguas apresentam uma grande diferença na natureza dos seus elementos fonológicos, morfológicos e lexicais, no modo de exprimir as realidades. Ao nível da sintaxe, a sua diferença mostra-se na disposição diferente dos constituintes da frase. **Benveniste, E.** (1966: 208) afirma que: "...la différence entre les types linguistiques se manifeste justement dans l'agencement différent des parties de la phrase, et dans le rapport chaque fois différent entre la fonction syntaxique et les éléments formels qui l'expriment". Relativamente à frase relativa, esta caracteriza-se por uma estrutura formal bem organizada em que se encontra uma série de elementos exercendo cada um uma função e ocupando uma determinada posição.

Neste artigo, pretendemos explicar a organização formal das frases relativas registadas em português e em suaíli, mostrando as funções das suas unidades e de outros elementos formais.

Aplicaremos assim o método comparativo sobre as frases relativas recolhidas nas línguas acima referidas a fim de avaliar esses parâmetros da sua distinção, como o recomenda, **Benveniste, E.** (1966: 222) nestes termos: "...ce qu'il ya de comparable dans les systèmes linguistiques complètement différents entre eux, ce sont des fonctions, ainsi que les relations entre ces fonctions, indiquées par des marques formelles (dans des phrases relatives)".

1. Generalidades

1

O português e o suaíli são duas línguas do tipo **SVO**, isto é, nella ordem das palavras na frase é **S** (ujeito), **V** (erbo), **O** (bjecto).

a) Em português, o substantivo e o adjectivo flexionam em género e em grau mudando a desinência (ex.: filho / filha; gato / gatinho; preto / preta; alto / altíssimo), e em número acrescentando ao singular os sufixos / -s; -es / (ex.: casa / casas; branco / brancos; feliz / felizes).

2

O possessivo, o demonstrativo, o interrogativo, o relativo e o indefinido varia igualmente em género e em número (ex.: meu / minha; meus, minhas, esse / essa; esses, essas, cujo / cuja; cujos, cujas, qual / quais; algum / alguns). O verbo varia em modo, tempo, pessoa, número, voz e aspecto por meio de desinência (ex: cantar / canto / cantei / cantem).

b) Diferente do português, o suaíli é uma língua de classes nominais em que os substantivos se distribuem por meio de prefixos (ex.: classe 1 **m-**; classe 2 **wa-**; classe 3 **m-**; classe 4 **mi-**; classe 5 **ji-**; classe 6 **ma-**; classe 7 **ki-**; classe 8 **vi-**; classe 9 **N-**; classe 10 **N-**; classe 11 **u-**; classe 14 **u-**; classe 15 **ku-**). A língua suaíli possui também classes locativas que funcionam por meio do sufixo – **NI** (classe 16 – **ni**; classe 17 – **ni**; classe 18 – **ni**). Em geral, o substantivo associa-se a duas classes e, portanto, toma dois prefixos, um para o singular e outro para o plural. Por exemplo: classes 1 / 2 **mtu** / **watu** (= pessoa / pessoas); classes 3 / 4 **mji** / **miji** (= cidade / cidades). O adjectivo (qualificativo), o possessivo, o demonstrativo, o numeral, o indefini-

3

do e o verbo concordam em classe com o substantivo, tomando um prefixo (da mesma classe ou da classe diferente). No entanto, o verbo transitivo concorda obrigatoriamente com o substantivo sujeito e opcionalmente com o substantivo objecto.

Exemplo:

(1) Msichana	mzuri	anakileta	kikombe.
m-+-sichana	m-+-zuri	a-+-na-+(-ki-)+-leta	ki-+-kombe
cl1 rapariga	cl1 bonito	Pron. Pres. (cl7) trazer	cl7 taça
rapariga	bonita ela	a traz	taça
“Uma rapariga bonita traz a taça”.			

Em (1), a tradução mostra que o adjetivo “mzuri” tem o prefixo **m-** (classe 1) pelo qual concorda com o substantivo-sujeito “msichana” da classe 1, enquanto que o verbo “a-+-na-+(-ki-)+-leta” contém o pronome pessoal sujeito **a-** (prefixo verbal da classe 1), a marca do presente **-na-**, o pronome objecto directo **ki-** (classe 7) que concorda com o substantivo-objecto directo “kikombe” (classe 7), o radical **-let-** (trazer) e o final verbal **-a**.

(2) Wasichana	wazuri	wanavileta	vikombe
Wa-+-sichana	wa-+-zuri	wa-+-na-+(-vi-)+-leta	vi-+-kombe
cl2 rapariga	cl2 bonito	Pron. Pres. (cl8) trazer	cl8 taça
raparigas	bonitas	elas as trazem	taças
“As raparigas bonitas trazem taças”.			

Como se verifica em (1) e (2), o verbo (ex. anakileta / wanavileta) é constituído por vários morfemas verbais que são designados segundo a posição que ocupam.

Esses morfemas verbais desempenham cada um uma determinada função dentro do verbo.

2. Entidades da construção relativa

Tanto em português como em suaíli, as principais entidades da construção relativas são: o antecedente, o pronome relativo (ou uma partícula) e a oração subordinada relativa. Cada entidade tem uma função e uma posição específicas.

Falando dessas entidades, **Rebuschi G.** (1997: 1 / 16) diz que: “On joue globalement avec d'une part deux ou trois entités, l'antécédent A, l'élément relatif ou subordonnant Q (...), la position relativisée R (...), et d'autre part leur position relative”.

Examinemos então a posição e função gramatical dessas entidades nas construções relativas das línguas sob estudo.

2.1. Posição e função de pronomes relativos

2.1.1. Na língua portuguesa, os pronomes relativos são quer simples / ex.: **que, quem, cujo** (cuja, cujos, cujas), **quanto** (quantos, quantas), **onde** /, quer compostos / ex.: **o qual** (a qual, os quais, as quais), **em que, sobre que, sobre o qual,...**/. Esses pronomes relativos colocam-se entre o antecedente e a subordinada relativa. No entanto, alguns deles (ex. quem, onde) podem usar-se sem antecedente. Os pronomes / **que, quem, quanto** / desempenham a função sintáctica de sujeito:

- (3) O aluno **que** escreveu a carta chega amanhã.
Em (3) o pronome relativo “que” é sujeito.
Os pronomes / **que, quanto** / exercem a função de objecto directo.
- (4) Vi o livro **que** o Pedro comprou.
Em (4) o pronome relativo “que” é objecto directo.
Os pronomes / **o qual, a que, a quem, de que, a cujo**/ têm a função de objecto indirecto.
- (5) Não é o rapaz **a quem** entregaste a caneta.
Em (5) o pronome relativo “a quem” tem uma forma composta e é objecto indirecto.
Os pronomes / **onde, em que, sobre que, sobre o qual** / exercem a função sintáctica de adjunto adverbial com o valor locativo.
- (6) É a cidade **onde** a Maria mora.
Em (6) o pronome relativo “onde” é adjunto adverbial.

2.1.2. Em suaíli, os pronomes relativos são de três tipos que se seguem: pronomes relativos infixados no verbo (da subordinada relativa) e pronomes relativos sufixados ao verbo (da subordinada relativa) e pronomes relativos não incorporados no verbo). Os pronomes relativos infixados no verbo e sufixados ao verbo têm a mesma forma

4

e são os seguintes: /**ye, o, yo, lo, cho, vyo, zo, ko, po, mo**/. Quanto

5

aos pronomes relativos não incorporados no verbo são: / **ambaye,**

6

ambao, ambayo, ambalo, ambacho, ambavyo, ambazo, ambako, ambapo, ambamo /. Os morfemas relativos acima referidos usam-se segundo a classe nominal ou a classe locativa do antecedente com o qual concordam. Desempenham as funções sintácticas de sujeito, de

objecto directo e indirecto, e de adjunto adverbial com o valor locativo. Os pronomes relativos do suaíli ocupam assim três posições diferentes segundo são incorporados ou não no verbo (da subordinada relativa).

O pronome relativo infixado no verbo da subordinada relativa coloca-se antes do radical verbal.

Exemplos:

- (7) Amefika mtu atayeimba.
a-+-me-+-fika m-+-tu a-+-ta-+-**ye**-+-imba
Pron. Pas. chegar cl1 pessoa Pron. Fut. Rel1. cantar
ela chegou pessoa ela que cantará
“Chegou a pessoa que cantará”

Em (7), o verbo “atayeimba” da subordinada relativa contem o pronome relativo infixado da classe 1 “**ye**” (que) que tem a função de sujeito.

- (8) Ninapenda kitabu unachonunua.
ni-+-na-+-penda ki-+-tabu u-+-na-+-**cho**-+-nunua
Pron. Pres. gostar cl7 livro Pron. Pres. Rel7 comprar
Eu gosto livro tu que compras
“Gosto do livro que compras”

Em (8) o pronome relativo da classe 7 “**cho**” (que) infixado no verbo “unachonunua” da subordinada relativa exerce a função de objecto directo.

- (9) Ninapenda nyumba unamolala.
ni-+-na-+-penda ny-+-umba u-+-na-+-**mo**-+-lala
Pron. Pres. gostar cl9 casa Pron. Pres. Rel18 dormir
eu gosto casa tu onde dormes
“Gosto da casa onde dormes”

Em (9), o verbo “unamolala” da subordinada relativa comporta o pronome relativo da classe 18 “**mo**” (onde) que desempenha a função de adjunto adverbial com o valor locativo.

O pronome relativo pode igualmente pospor-se ao verbo da subordinada relativa, apresentando-se como um sufixo pronominal.

Exemplos:

(10) Anawashukuru	watoto	wachezao
a-+-na-+-wa-+-shukuru	wa-+-toto	wa-+-cheza-+-o
Pron. Pres. cl2 agradecer	cl2 criança pron.	dançar Rel2
Ele agradece	crianças elas	dançam que
“Ele agradece às crianças que dançam”		

Em (10), o pronome relativo da classe 2 “o” (que) sufixa-se ao verbo “wacheza” (dançam) da subordinada relativa com a função de sujeito.

(11) Dirisha	usafishalo	ni kubwa
0-+-dirisha	u-+-safisha-+-lo	ni 0-+-kubwa
Cl5 janela	Pron. Limpar Rel5	Cop. Cl5 grande
Janela	tu limpas	que é grande
“A janela que limpas é grande”		

Em (11), o verbo “usafishalo” contém o pronome relativo sufixado da classe 5 “lo” (que) que exerce a função de objecto directo.

(12) Ni mji	mvulana	aendako
Ni m-+-ji	m-+-vulana	a-+-enda-+-ko
Cop. cl3 cidade	cl1 rapaz	Pron. ir Rel. 17
é cidade	rapaz	ele vai para onde
“É a cidade para onde o rapaz vai”		

Em (12), no verbo “aendako” encontra-se o pronome relativo sufixado da classe 17 “ko” (para onde) que tem a função de adjunto adverbial com o valor locativo.

Os pronomes relativos não incorporados no verbo do suaíli colocam-se entre o antecedente e a oração subordinada relativa. O seu uso depende também da classe nominal ou da classe locativa do antecedente com o qual concordam.

Esses pronomes podem desempenhar as funções sintácticas de sujeito, de objecto e directo ou indirecto e de adjunto adverbial.

Exemplos:

(13) Umemwona	mtoto	ambaye	atasoma
u-+-me-+-mw-+-ona	m-+-toto	ambaye	a-+-ta-+-soma
Pron. Pas. Cl1 ver	cl1 criança	Rel. 1	Pron. Fut ler
tu a viste	criança	que	ela lerá
“Viste a criança que lerá”			

Em (13) o pronome relativo da classe 1 “**ambaye**” (que) tem a função de sujeito.

(14) Anavaa	shati	ambalo	alinunua
a-+-na-+-vaa	0-+-shati	ambalo	a-+-li-+-nunua
Pron. Pres.vestir	cl5 camisa	Rel5	Pron. Pas. comprar
ele veste	camisa	que	ele comprou
“Ele veste a camisa que comprou”			

Em (14), o pronome relativo da classe 5 “**ambalo**” (que) exerce a função de objecto directo.

(15) Ni meza	ambapo	aliweka	vitabu
Ni 0-+-meza	ambapo	a-+-li-+-weka	vi-+-tabu
Cop. cl9 mesa	Rel16	Pron. Pas. pôr	cl8 livro
É mesa	sobre a qual	ele pôs	livros
“É a mesa sobre a qual ele pôs os livros”			

Em (15), o pronome relativo da classe 16 “**ambapo**” (sobre a qual) tem a função de adjunto adverbial com o valor locativo.

2.1.3. Notemos que às vezes o pronome relativo está ausente na construção relativa de algumas línguas, como o francês e o inglês (ex. The boy I saw). A ausência desse morfema relativo (relativo zero) existiria também em suaíli, como o indica **Rebuschi, G.** (1997 :11/ 6) dizendo: “... le Swahili a, lui aussi, un relatif (phoniquement) vide. Ce relatif serait porteur des traits de classe de l'élément relativisé. (...) les données du Swahili: le relatif zero monte dans la position usuelle des relatifs, spec. C “.

2.2. Posição do antecedente

O antecedente é a palavra ou a oração a que o pronome relativo se refere. Uma construção relativa pode conter ou não conter um antecedente. Além disso a posição do antecedente numa construção relativa varia segundo as línguas.

Nalgumas línguas, o antecedente coloca-se à esquerda do pronome relativo, noutras línguas à direita do pronome relativo, e ainda há línguas em que o antecedente está ausente. A esse respeito, **Rebuschi, G.** (1997: 1/16) diz que: «Certaines langues ont (l'antécédent) A à gauche de la relative, d'autres (basque, japonais, turc) ont (l'antécédent) A à droite de celle-ci; troisième cas enfin, (l'antécédent) A peut être vide ; ...».

Por exemplo:

(20) A **criança** que **comeu** o pão.

Em (20), o verbo «**comeu**» concorda com o antecedente «criança». Quando o pronome relativo exerce a função de objecto directo e indirecto, não há concordância entre o antecedente e o verbo da subordinada relativa.

Exemplo:

(21) O **livro** que **compraste** está estragado.

Em (21) O verbo «**compraste**» não concorda com o antecedente «livro». É de notar que o pronome relativo com a função de objecto indirecto concorda em género e em número com o substantivo antecedente.

Exemplos:

(22) A **planta à qual** cortei a erva.

(23) As **plantas às quais** cortei a erva.

Em (22), (23), os pronomes relativos «à qual» e «às quais» concordam respectivamente com os antecedentes «**planta**» e «**plantas**».

3.2. Em suaíli, os pronomes relativos infixado, sufixado e não infixado no verbo da subordinada relativa concordam em classe com o antecedente. Retomemos estes exemplos (13), (14) já citados:

(13) **m-+-tu** a-+-ta-+-**ye**-+-imba
cl1 pessoa Pron. Fut. Rel1 cantar
pessoa ela **que** cantará
«A pessoa que cantará»

Em (13) o pronome relativo da classe 1 «**ye**» (que) infixado no verbo (a-+-ta-+-ye-+-imba) concorda com o substantivo antecedente «m-+-tu «da classe 1.

(14) a-+-na-+vaa **0-+-shati** **ambalo** u-+-li-+-nunua
Pron. Pres. Vestir cl5 camisa Rel5 Pron. Pas. comprar
ele veste camisa **que** tu compraste
«Ele veste a camisa que compraste» .

Em (14), o pronome relativo «**ambalo**» (que) da classe 5 não infixado no verbo concorda com o substantivo antecedente «O-+-shati» (camisa) da classe 5.

Por seu turno, o verbo da subordinada relativa concorda em classe com o antecedente quando o pronome relativo exerce a função de sujeito. Vejamos o exemplo (12) já referido:

(12) a-+-na-+-shukuru	wa-+-toto	wa-+-cheza-+-o
Pron. Pres. agradecer a	cl2 criança	cl2 dançar Rel2
ele agradece a	crianças	dança que
«Ele agradece às crianças que dançam»		

Em (12), o verbo «**wa-+-cheza**» (dançam) que contém o prefixo verbal «**wa**» da classe 2 concorda com o antecedente «**wa-+-toto**» (crianças) que também apresenta o prefixo nominal «**wa**» da classe 2.

Notemos que numa frase relativa, o objecto (directo e indirecto) pode ter duas marcas formais de concordância no caso de inversão de sujeito, isto é, quando o verbo da subordinada relativa precede o substantivo sujeito. A esse respeito, **Rebuschi, G.** (1997: 11/ 16) diz que: «Si nous passons aux phrases transitives et que l'on en relativise l'object, on constate que le verbe de la subordonnée doit maintenant précéder le SN sujeito,(...). On constate à nouveau qu'il ya une double marque d'accord, maintenant avec l'object». Por exemplo:

(24a) Msichana	an akivunja	kikombe
m-+-sichana	a-+-na-+(- ki -)+-vunja	ki-+-kombe
cl1rapariga	Pron. Pres. (cl7)	partir cl7 taça
rapariga ela		a parte taça
«A rapariga parte a taça»		

Em (24a), o pronome anafórico «**ki**» (objecto directo) da classe7(cf. a+na+**ki**+vunja) concorda com o objecto directo «**kikombe**» (taça) da classe7.

(24b) Kikombe	anachokivunja	msichana
ki-+-kombe	a-+-na-+- cho-+-ki-+-vunja	m-+-sichana
cl7 taça	Pron. Pres. Rel7. Cl7	cl1 rapariga
taça	ela que a parte	rapariga
«A taça que a rapariga parte».		

Em (24b), o verbo «a+na+**cho+ki**+vunja» contém o pronome relativo «**cho**» (que) da classe 7 e o pronome anafórico «**ki**» (objecto directo)

da classe7 que concordam com o objecto directo «**kikombe**» (taça) da classe 7.

4. Conclusão

O português e o suaíli são duas línguas muito diferentes pois não são aparentadas. As palavras (substantivo, adjetivo, verbo,...) do português flexionam por meio de desinências, enquanto que as do suaíli flexionam mediante os prefixos. Examinámos a função gramatical e a posição das entidades da construção relativa. Essas entidades são: o antecedente, o pronome relativo e a subordinada relativa. Em português, os pronomes relativos são quer simples quer compostos. Estes colocam-se entre o antecedente e a oração subordinada relativa, ou utilizam-se sem antecedente. Em suaíli, certos pronomes relativos aparecem entre o antecedente e a oração subordinada relativa ou usam-se sem antecedente, outros morfemas relativos estão quer inxados no verbo da subordinada relativa, quer sufixados a esse verbo. Todavia o pronome relativo pode estar ausente na construção relativa do suaíli. Em ambas as línguas, os pronomes relativos desempenham as funções sintácticas de sujeito, de complemento de objecto e de adjunto adverbial com o valor locativo. Relativamente à posição do antecedente, este coloca-se à esquerda do pronome relativo em português e em suaíli. Como foi referido, existem nas duas línguas construção relativas que não contêm o antecedente.

Tentámos igualmente descobrir as marcas da concordância relativa. Com efeito, em português e em suaíli, o verbo da subordinada relativa concorda com o antecedente quando o pronome relativo é sujeito. Também o pronome relativo concorda com o antecedente nestas línguas. Em suaíli, a concordância faz-se em classe. É de notar que numa frase relativa do suaíli podem aparecer duas marcas de concordância quando há inversão de sujeito.

Notas

(1) Abreviaturas:

SVO	=	Sujeito, Verbo, Objecto
cl.	=	classe nominal
ex.	=	exemplo
Pron.	=	pronome
Rel.	=	pronome relativo
Pres.	=	presente
Pas.	=	passado

Fut.	=	futuro
F.	=	futuro
Cop.	=	cópula
Sing.	=	singular
Plur.	=	plural
Adv.	=	advérbio
+	=	sucessão dos morfemas numa palavra.

- (2) Em português, os pronomes relativos / que, quem, onde, em que,.../ são invariáveis, e portanto não concordam.
- (3) Em geral o substantivo do suaíli precede o adjetivo, o possessivo, o numeral, o demonstrativo, o indefinido e o verbo. Mas o demonstrativo e possessivo podem anteceder o substantivo.
- (4) O pronome relativo do suaíli / **o** / pertence às classes nominais 2 e 3
O pronome relativo do suaíli / **yo** / pertence às classes nominais 4, 6 e 9.

O pronome relativo do suaíli / **ko** / pertence à classe nominal 15 e à classe locativa 17.

- (5) O pronome relativo não incorporado no verbo em suaíli é constituído pela conjunção de subordinação / **AMB-** / seguida de uma partícula relativa.
- (6) O pronome relativo / **ambao** / do suaíli é das classes nominais 2 e 3.

O pronome relativo / **ambayo** / do suaíli é das classes nominais 4, 6 e 9.

O pronome relativo / **ambako** / do suaíli é da classe nominal 15 e da classe locativa 17.

BIBLIOGRAFIA

- Ashton E. O. (1966), Swahili grammar (including intonation), Longmans, London
- Benveniste E. (1966), Problèmes de linguistique générale, Ed. Gallimard, Paris

- Cunha C. e al. (1984), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Ed. João Sá da Costa, Lisboa.
- Ernesto d'Andrade P. (2007), *Línguas Africanas. Breve Introdução à Fonologia e à Morfologia*, Ed. A. Santos, Lisboa.
- Hawkinson, A. K. (1979), *Tanzanian Swahili Grammar Handbook*, Peace Corps Language Handbook series, Tanzania.
- Jan Goes (1998), «La relative attributive et les verbes de perception», in *Revue roumaine de linguistique*, Tome XLIII, N° 1-2, Roumanie.
- Lapa R. (1965), *Estilística da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro.
- Machosi T. M. (2006), *Dicionário Português – Suaíli / Suaíli – Português*, Ed. A. Santos, Lisboa.
- Mateus M. H. M. e al. (1983), *Gramática da Língua Portuguesa*, Almedina, Coimbra
- Mohamed A. M. and al. (2001), *Modern Swahili grammar*, African Books Collective, Oxford.
- Perrot D. V. (2002), *Teach Yourself books. Swahili*, Hodder and Stoughton, London
- Rebuschi G. (1997), *Opérateurs vides et accord relatif: le cas du français et du Swahili*, Verbum, Université de Paris III, Paris.
- Stevick E. W. (1968), *Swahili. Basic course*, Foreign Service Institute, Washington.